



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES(ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

FUT 7: DA CHEGADA À POPULARIZAÇÃO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos

ALUNO: Thiago Luiz Santos Silva

MACEIÓ

2023

THIAGO LUIZ SANTOS SILVA

FUT 7: DA CHEGADA À POPULARIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Anderson David Gomes dos Santos.

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586f Silva, Thiago Luiz Santos.
Fut 7: da chegada à popularização / Thiago Luiz Santos Silva. – 2023.
33 f. : il. color.

Orientador: Anderson David Gomes dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 29-30.
Apêndices: f. 31-33.

1. Reportagem multimídia. 2. Futebol de 7 – Alagoas. 3. Jornalismo
esportivo. I. Título.

CDU: 070 (813.5)

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é, inevitavelmente, para Deus. Aquele que iluminou e ilumina a minha vida durante todo esse tempo. Ele também foi o responsável por me ajudar a trilhar os melhores caminhos, me dando discernimento e maturidade nos momentos mais difíceis.

Não poderia deixar de agradecer à minha família, em especial às minhas irmãs Laila Fabrícia e Louise Fernanda, à minha mãe Joseane, por ter me formado o homem que sou hoje e sempre ser minha companheira fiel, independente do que acontecesse. Ao meu pai, que, apesar das divergências, foi quem me inspirou a ser jornalista e sempre me cobrou de maneira positiva para ser um homem e um profissional melhor. Quero deixar meu agradecimento aos meus pequenos irmãos Isadora e Francisco e à minha sobrinha, Malu, por serem meu combustível. Por último e não menos importante, quero agradecer especialmente à minha noiva e também jornalista, Debora Rodrigues, por ser meu alicerce e a minha força em todos os momentos.

Um agradecimento muito especial também aos companheiros e companheiras que partilharam comigo a luta diária e difícil de ser um universitário que trabalha. Bruno, Vanessa e Gustavo, vou levar vocês e os momentos que compartilhamos sempre comigo.

Por fim, agradeço ao meu orientador, professor Anderson, por toda a paciência e auxílio necessário para a construção difícil, mas possível, deste trabalho. Sem um bom orientador, seria impossível entregar um bom resultado.

RESUMO

Este relatório tem como finalidade mostrar o processo de criação, produção e edição de uma reportagem multimídia sobre a modalidade esportiva Futebol 7, com foco em Alagoas e no papel desempenhado pelo estado no cenário nacional. A reportagem traz texto escrito, fotos, vídeos, infográfico e vídeos para ilustrar e deixar o material o mais compreensível possível. Montou-se uma linha do tempo de 2015, ano em que a modalidade chegou a Alagoas, até os dias de hoje, quando os times locais são respeitados e considerados referência para o restante do país. Nos últimos oito anos, foi realizado um trabalho árduo para o estado alcançar o patamar que se encontra hoje e a reportagem traz o passo a passo desta evolução.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem multimídia. Futebol 7. Alagoas.

ABSTRACT

This report aims to show the creation, production and editing process of a multimedia report on the Futebol 7 sports modality, focusing on Alagoas and the role played by the state in the national scenario. The report brings text, photos, videos, infographics and videos to illustrate and make the material as understandable as possible. A timeline was set up from 2015, the year in which the modality arrived in Alagoas, until today, when local teams are respected and considered a reference for the rest of the country. In the last eight years, hard work has been carried out for the state to reach the level it is today and the report brings the step by step of this evolution.

KEYWORDS: Multimedia reporting. Football 7. Alagoas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 Apresentação do fut 7 em Alagoas	12
3.2 Reportagem Digital Multimídia	12
3.2.1 Jornalismo Digital.....	14
3.2.2 Jornalismo multimídia.....	14
3.3 Jornalismo Esportivo e o fut 7	15
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	18
4.1 Motivo da escolha e desafios da reportagem multimídia sobre o fut 7 em Alagoas	18
4.2 Desenvolvimento de pauta	20
4.3 Construção de reportagem	21
4.4 Os dados	22
4.5 As mídias	24
4.6 O site	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE 1 - ROTEIRO	32
APÊNDICE 2 - AMOSTRA VISUAL DO CAMPO	33

INTRODUÇÃO

O futebol 7 (fut 7) chegou em Alagoas como mais uma nova modalidade amadora, em 2015, derivada do futebol. À época, aconteceu o primeiro curso de arbitragem, organizado pela Federação Alagoana de futebol 7 (FAF7). De lá para cá, a modalidade tem crescido expressivamente no estado e no país.

Alagoas precisou de apenas três anos para ter o primeiro campeão brasileiro, Jaqueirense. O time da Chã de Jaqueira jogava futebol de várzea, nos campos espalhados pela cidade. Após migrar para os campos de grama sintética, o time conquistou o Brasileirão, em 2018, em Colatina-ES. Daí em diante, o esporte começou a ganhar uma cara mais profissional.

A partir desse contexto, o presente relatório tem como finalidade mostrar o processo de criação, produção e edição de uma reportagem multimídia sobre a modalidade esportiva futebol 7, com foco em Alagoas e no papel desempenhado pelo estado no cenário nacional. Além dos aspectos jornalísticos necessários para a formação acadêmica, o produto mostra o papel social da modalidade para o estado, caso da geração de empregos de forma direta e indireta.

O trabalho surge, portanto, como mais uma possibilidade de divulgar o futebol 7. Apesar de popularizado, é um esporte que ainda precisa de visibilidade na grande mídia. Até porque temos dois campeões brasileiros e o melhor jogador da modalidade e isso ainda está longe de ser amplamente divulgado.

O tema para o trabalho foi escolhido ainda por ser um assunto do conhecimento do estudante, que atuou por muito tempo como apresentador de um quadro exclusivo sobre Fut7 e, também, fez assessoria e transmissão, nas reportagens e narração, do Campeonato Alagoano, Copa do Nordeste e Campeonato Brasileiro.

Quanto ao formato escolhido, considera-se que a reportagem multimídia traz elementos midiáticos como vídeos, imagens, infográficos e áudios dos principais personagens, seguindo pilares da comunicação participativa da era digital (FERRARI, 2002).

O produto jornalístico segue, então, com base nos novos moldes da “contação de histórias”, trazendo uma nova perspectiva. O texto escrito inicia com uma introdução para, em seguida, mostrar fatos relevantes, construídos ao longo

dos parágrafos, buscando prender a atenção do leitor.

O relatório está dividido em fundamentação teórica, em que assuntos como Jornalismo Digital, Multimídia e Esportivo, além do Fut 7, são abordados. Outro tópico é a construção do trabalho, mostrando as dificuldades encontradas durante a produção, os dados, as mídias escolhidas, o site e detalhes do produto, que é a reportagem multimídia.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Produzir uma reportagem multimídia em website sobre o crescimento do fut 7 em Alagoas, através da realização de entrevistas, revisão de literatura, coleta de dados e registros em vídeo, foto, áudio e texto escrito.

ESPECÍFICOS:

Contar como foi a chegada da modalidade em Alagoas;

Mostrar o processo de popularização do fut 7 no estado;

Apresentar o papel social da modalidade;

Mostrar as conquistas dos times alagoanos no cenário nacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está dividida em três seções, sendo elas: a apresentação do fut 7 em Alagoas; reportagem digital multimídia; e cobertura esportiva, com foco em fut 7. Além disso, elas apresentam subseções com detalhes específicos de cada uma das áreas, baseadas em referências que agregam ainda mais ao trabalho e também ao produto, neste caso, a reportagem multimídia sobre a história e o crescimento da modalidade no estado.

3.1 Apresentação do fut 7 em Alagoas

O futebol 7 é uma modalidade derivada do futebol profissional, ainda mais com a grande adesão de ex-atletas de alto rendimento, casos dos ex-jogadores Léo Moura, ex-lateral do Flamengo; o meia Douglas, ex-Grêmio e Corinthians; e Falcão, ex-atleta de futsal. Além dos nomes famosos, clubes de camisa e tradicionais no futebol brasileiro também montaram equipes para jogar o fut 7.

Na modalidade, as principais diferenças estão nas dimensões dos campos, que trazemos em nossa reportagem, além de regras como substituições ilimitadas, penalidades a partir da sexta falta cometida e o tempo de jogo. Além, é claro, do número de jogadores que atuam, que são seis atletas de linha e um goleiro em um campo de grama sintética.

Apesar da popularidade estar sendo vista só agora, inclusive com transmissões em canais fechados da rede nacional, a história começou há muito tempo. O estado que foi “berço” do fut 7 ainda é uma grande (JORDÃO; SILVA, 2022, p. 16). Uns afirmam que o Rio de Janeiro deu origem ao esporte. Outros garantem que foi São Paulo que marcou o início da história em território brasileiro.

Segundo Mello (2015), 1950 foi o ano do pontapé inicial da história do futebol 7 no país. Ainda de acordo com o autor, a prática da modalidade começou em um campo situado na rua Uruguai, no bairro da Tijuca, capital carioca. Mello (2015) afirma que o espaço pertencia a José Coelho e, à época, serviu como espelho para a criação de outros campos. Naquele momento, as regras eram as mesmas do futebol convencional, só não tinha impedimento e as cobranças de faltas diretas eram feitas do próprio campo de quem as sofreu.

Em São Paulo, a repercussão veio em 1985, com a Federação de Futebol Society Paulista. Os primeiros jogos foram realizados no bairro do Morumbi, região nobre da capital paulista, onde executivos e pessoas da alta sociedade se reuniam para jogar (JORDÃO; SILVA, 2022). Mesmo assim, as partidas eram realizadas em campos de grama natural e com a bola convencional de futebol. O número de jogadores também variava de 6 a 10 na linha, além do goleiro.

Segundo Jordão e Silva (2022), no começo, os praticantes tinham aproximadamente de 50 a 60 anos de idade e eram pessoas que não se adaptaram ao futsal e optaram pelo futebol 7 por causa da semelhança com o futebol tradicional.

E o “parentesco” do fut 7 com o futebol de salão segue até hoje. Até porque quem criou as primeiras regras da mais nova modalidade foi Milton Mattani, ex-árbitro de futsal. Alves (2015) diz que as normas estão disponíveis em quatro idiomas diferentes: português, inglês, francês e espanhol. Além disso, ainda conforme este autor, Mattani foi responsável pela idealização de uma bola adequada para a prática do futebol 7 e da implantação do gramado sintético.

Feita esta linha do tempo, é curioso saber que em Alagoas, a prática da modalidade também começou com uma iniciativa da arbitragem. Em 2015, o estado realizou um curso de arbitragem, que seria a primeira atividade da Federação Alagoana de Futebol 7 (FAF7). Apesar de ter uma turma pequena, a maioria ainda continua integrando o quadro de árbitros da entidade. Com destaque para Fabiana Moura e Gleiton Lins, alunos da primeira turma do curso de formação e hoje dirigentes da coordenação de arbitragem da FAF7.

De 2015 até os dias atuais, são cerca de oito anos passados. Pouco tempo, mas muitas histórias vencedoras para contar. De lá para cá, já foram três títulos brasileiros, dois da Copa do Nordeste, além da convocação de atleta alagoano para jogar competições internacionais, como Libertadores e Mundial de Clubes.

Mas nem só de estrelas vive a modalidade. Aqui em Alagoas, por exemplo, o fut 7 gera empregos e significa o sustento para as mesas de muitas famílias que vivem única e exclusivamente para e pelo esporte.

A febre tomou conta e depois da “explosão” de arenas, a cada semana praticamente tem uma competição para os mais diversos gostos: seja para times mais estruturados, com patrocinadores e fiadores, ou apenas para o grupo de

amigos que decidiu entrar em campo junto e desfrutar do esporte como um *hobby*.

Alagoas ainda tem muito mais a crescer no cenário nacional do futebol 7, mas já passou de uma promessa e é encarada como uma referência na modalidade. Boa parte dos municípios já tem campeonatos chancelados pelas principais entidades alagoanas e, cada vez mais, os donos de time querem ver as arenas cheias.

3.2 Reportagem digital multimídia

Para a produção, o gênero escolhido foi o da reportagem, pois desenvolve de forma mais profunda e abrangente o tema sugerido, incentivando o leitor a concluir o texto escrito para entender o assunto de maneira completa, mas também garantindo elementos que prendam a atenção do leitor e tornem o processo mais tranquilo e agradável.

É importante também destacar que a escolha do gênero foi baseada na tentativa de manter a reportagem mais duradoura, sem possuir um prazo de validade, fugindo do gênero “notícia”, que busca contar assuntos factuais, que perdem a relevância de maneira rápida, assim que surge outro mais recente. No caso aqui escolhido:

O jornalista tem que saber contar uma boa história, priorizar a informação, encadeá-las de forma a ficar atraente ao leitor. Com certeza, uma boa matéria é muito mais lembrada pelo leitor aficionado do que um “furo” - ser o primeiro a transmitir a informação (SILVEIRA, 2009, p. 69).

Segundo Yanes (2004), o gênero reportagem é dividido em quatro classificações: reportagem objetiva, reportagem retrospectiva, reportagem de profundidade e reportagem de investigação. Para a parte técnica da reportagem, considerou-se também que, no processo de apuração, técnicas de condução de entrevistas podem ser aplicadas com as fontes (FLORESTA, 2012).

3.2.1 Jornalismo Digital

A produção da reportagem apresentada neste trabalho de conclusão de curso foi pensada para as plataformas digitais. Por ser voltada para esse tipo de

plataforma, precisou-se de elementos que o deixassem mais dinâmico e provocassem a atenção do leitor.

Esses elementos só foram possíveis de serem introduzidos com o avanço da tecnologia e, claro, a popularização da internet, de maneira que:

Reportagens que exploram ao máximo os recursos que o meio digital oferece, através de várias combinações de linguagens, onde a criatividade do jornalista, aliada a essa exploração de recursos, cria um novo modo de fazer jornalismo, onde a estética visual aliada ao tema exposto tem a capacidade de atrair o leitor/internauta que está constantemente em busca de novidades na internet. (CARVALHO; LIMA, 2016, p. 10).

Em geral, os textos escritos produzidos na internet tendem a ser mais curtos, mas a reportagem multimídia, por trazer consigo elementos inovadores e dinâmicos, costuma ser acessada com frequência, especialmente pelo público que costuma consumir conteúdo de um nicho específico, como é o caso do jornalismo esportivo.

3.2.2 Jornalismo multimídia

Normalmente, o jornalismo multimídia é um gênero utilizado com mais frequência nas grandes empresas jornalísticas. Isso porque o conteúdo é mais aprofundado, requer elementos que vão além dos textos escritos e, por isso, se torna mais caro, o que dificulta a operacionalização dos veículos menores.

Apesar disso, o gênero vem se tornando cada vez mais popular, em razão do maior acesso do leitor às novas tecnologias, assim como do novo modelo de jornalismo, que deseja integrar elementos para a construção de textos escritos mais interativos, dinâmicos e produzidos, recebendo ainda mais investimento, com padrões de escrita repetidos.

As características de forma que se fazem notar, entretanto, apontam para certos modelos e padrões estéticos que se repetem ao longo do conjunto analisado: o texto longo, centralizado, a leitura pela barra de scrolling, e verticalizada, portanto, e a hibridação das imagens estáticas e em movimento são marcas indeléveis de uma consolidação e estabelecimento desse tipo de narrativa como própria e específica do ciberjornalismo, e ainda e uma renovação e revigoração das formas expressivas do ciberjornalismo (LONGHI, 2015, p.11).

Além disso, podemos destacar a cultura de adaptação ao *long-form*, uma narrativa textual mais consistente, que marca a reportagem multimídia

contemporânea (LONGHI, 2014). A utilização deste formato permite aprofundar o tema e a fala das pessoas entrevistadas mesmo para algo no digital, como afirmam Longhi e Winques (2015, p. 112):

Ainda que não se trate de um termo exclusivo do ambiente online e digital de informação e comunicação – longform, na língua inglesa, sempre foi um termo utilizado para definir o tratamento mais longo e aprofundado de um tema – o conceito foi revisitado na comunicação digital, especialmente no jornalismo online.

Um dos principais desafios a partir disso é tornar o texto longo mais atrativo, sem que ele se torne redundante, deixando as mídias mais conectadas com as palavras utilizadas e, sobretudo, abordando os temas sem deixar de informar, principal objetivo do conteúdo jornalístico.

É importante salientar ainda que esse novo modelo de escrever continuou mantendo a qualidade do texto escrito, quebrando também a ideia de que ninguém lê textos longos, mas leem aquilo que é bem-produzido, trabalhado e, principalmente, contado ao leitor.

Além disso, as mídias utilizadas são complementares aos textos escritos, trazendo elementos que tornem o produto jornalístico mais leve, interativo e moderno, seguindo as bases da reportagem multimídia (ITO; VENTURA, 2016, p. 151).

Outro fator necessário para construção do trabalho é entender a importância de buscar os fatos e as fontes onde elas estão. A entrevista olho no olho é extremamente necessária para sair das perguntas e respostas básicas, expandido a zona de conforto do entrevistado e encontrando caminhos para trazer algo novo, diferente daquilo que já é amplamente divulgado e considerado convencional.

Qualquer que seja o assunto, a entrevista cara a cara renderá muito mais. [...] na rua, o repórter poderá encontrar outras pautas, ver a vida acontecendo. Não dá para acreditar que as reportagens virão por telefone ou por e-mail. Com a profissionalização cada vez maior das assessorias de imprensa, o máximo que o repórter receberá é um telefonema igual ao de seu concorrente. Existem as notas exclusivas passadas pelos assessores, mas nada se compara às descobertas. (FLORESTA, 2009, p.55).

Feitas essas observações, importante ir para a especificidade da cobertura esportiva, com destaque para o fut 7.

3.3. Jornalismo esportivo e o fut 7

Nesta reportagem, o gênero jornalístico escolhido foi o esportivo. Assim como

em todos os outros, esse gênero precisa que o repórter atue com ética, buscando resguardar os direitos das fontes e informando com base no conteúdo apurado.

Jornalismo, na atualidade, pressupõe a atuação do repórter, que é considerado a testemunha e o agente inteligente. É o repórter que, observando os fatos, confrontando versões, vai traduzir e permitir ao leitor que se oriente diante da realidade. O repórter estará onde os leitores ouvintes-telespectadores não puderem estar. Os repórteres fazem parte de uma cultura jornalística. Dentro dessa cultura, eles são especialistas, que dentro de sua comunidade ocupacional possuem suas tradições, preocupações e formas de fazer as coisas distintas. (SILVEIRA, 2009, p.35).

Por isso, cabe ao jornalista também apresentar os assuntos para aqueles que não estão no mesmo papel dele, os leitores. Tratar de qualquer assunto, seja o esporte ou economia, exige trabalho de apuração árduo e a busca pela verdade, tratando o jornalismo como importante atenuador social, que deve ser feito para todos os públicos, sem distinção de gênero, classe social ou raça.

Apesar de seguir os moldes do jornalismo tradicional, os jornalistas que atuam na área do esporte encontram esse caminho por causa de uma paixão pessoal, geralmente vinda da família e de um time. Os leitores, nesse quesito, não costumam ser muito diferentes. O nicho é fiel, bem específico e que sempre entende os jargões utilizados na área.

Por isso, para quem não costuma acompanhar habitualmente o conteúdo jornalístico produzido para a editora de esportes, há uma dificuldade em entender o que foi abordado e muitas vezes escrito, mas a fidelização do público e a popularização do esporte no país tornam a editoria uma das consumidas diariamente.

Segundo Paulo Vinícius Coelho (2004), o profissional do jornalismo esportivo encontra algumas dificuldades, inclusive o preconceito dos próprios colegas de redação. Apesar de uma editoria com público fidelizado, não há tanto investimento e profissionalização, especialmente daqueles que ingressam na área sem um diploma.

Talvez não haja área do jornalismo tão sujeita a intempéries quanto a cobertura de esportes. O profissional enfrenta o preconceito dos próprios colegas, que consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentarista ou repórter esportivo como “mero palpiteiro” (COELHO, 2004, contracapa).

Apesar do primeiro jornal esportivo ter surgido em 1828, em Paris, o *Journals des Haras*, a área esportiva veio se popularizar no Brasil apenas em 1910

(COELHO, 2004), no Jornal Fanfulla, que buscava atingir os italianos que moravam em São Paulo. À época, os manuscritos não eram feitos da mesma forma que são produzidos atualmente, já que eram, em sua maioria, relatos de pessoas com relação ao esporte.

Com o passar dos anos e o avanço da tecnologia, o modo como se faz o jornalismo mudou e o jornalismo esportivo acompanhou essa mudança. Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, em *O Manual do Jornalismo Esportivo* (2006), apontam que a pressa para dar a notícia causou um certo problema com relação à qualidade da notícia, já que os profissionais passaram a se preocupar com entregar a notícia o mais rápido possível, sem se aprofundar no assunto. Problema esse que, segundo Frange (2016, p. 12), se deu porque:

A liquidez das notícias modificou a forma de trabalho do profissional de comunicação. São notas e mais notas publicadas a todo instante. Por conta do imediatismo, a qualidade dos textos pode sofrer uma queda. Nesta linha de raciocínio, o veículo já não exige tanta capacidade dos seus redatores e, por isso, não oferece altos salários, o que espanta, geralmente, os bons jornalistas.

Com relação à cobertura das grandes mídias, o SporTV é responsável por transmitir jogos pontuais da futebol 7 Brasil. Porém, é esta empresa que gerencia competições da modalidade e que recebeu uma placa de platina, ao ultrapassar a marca de 100 mil inscritos no YouTube, sendo o primeiro canal de liga esportiva, sem contar com o futebol, a conquistar a premiação, deixando para trás canais que transmitem a Superliga de Vôlei, a Liga Futsal, a Liga Nacional de Basquete (NBB), além do canal do Comitê Olímpico Brasileiro.

Apesar dos números, a cobertura ainda é restrita a algumas competições específicas e poucos portais dão atenção à modalidade, restringindo apenas às fases finais de competição. Em muitos portais, o fut 7 ainda é tipo como amador e, por isso, não é vista uma necessidade de deslocamento de equipes ou investimento.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Essa parte do trabalho trata do processo de produção jornalística, incluindo o porquê que eu escolhi uma reportagem multimídia e o motivo pelo qual eu abordei como tema a modalidade fut 7. Inicialmente, o projeto que eu tinha em mente era de outro formato de trabalho, mas depois de conversar com meu orientador e reavaliar, decidi fazer nesta formatação. Além disso, também trato sobre os desafios que tive durante a construção.

4.1 Motivo da escolha e desafios da reportagem multimídia sobre o fut 7 em Alagoas

Desde muito novo, eu sempre fui muito apaixonado por esporte, mais especificamente pelo futebol. Aprendi a acompanhar e assistir aos jogos com meu pai, que é jornalista há quase 30 anos. Ainda quando criança, acompanhava meu pai nos estádios e também na redação em que ele trabalhou durante muito tempo. Como forma de me sentir parte do trabalho, eu olhava os jogos de CSA e CRB e fazia uma espécie de tabela, com os detalhes de data, horário e local e mandava para o e-mail dele, como se fosse para entrar na edição do extinto impresso *O Jornal*.

Partindo para a construção do trabalho, começou, na verdade, ainda no meio da graduação, mais precisamente no ano de 2019, no segundo ano em que eu estava cursando Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), quando estagiei na TV Ponta Verde, afiliada do SBT, fazendo produção, edição e até reportagem do extinto programa de esportes Arena.

Quando entrei como estagiário, realmente meu papel era só fazer produção: marcar e produzir pautas, cuidar dos bastidores, marcar entrevistas e recepcionar os entrevistados, além também de dirigir o programa em contato direto com o então apresentador, Rafa Peixe, hoje assessor de comunicação do CRB.

Com menos de dois meses, Rafa me falou sobre a possibilidade de eu apresentar um quadro semanal no programa falando sobre futebol 7. À época eu conhecia pouco da modalidade, mas um amigo próximo já jogava.

Meu primeiro contato foi com o presidente da Federação Alagoana de Futebol

7 (FAF7), Marcos César. Ali firmamos uma parceria para exibir, semanalmente, os gols da rodada passada e anunciar as partidas da rodada seguinte. Essa foi também a minha primeira experiência com vídeo, quando, de fato, eu mostrava meu rosto para as câmeras.

Passado algum tempo, meu contrato de estágio com a emissora acabou, mas meu vínculo com o fut 7 estava apenas começando. Com o contato que mantive com os membros da Federação, fui convidado, em 2020, para trabalhar como repórter de campo na Copa do Nordeste, realizada aqui em Maceió. Recebi vários elogios e, àquela altura, eu já conhecia um pouco da história da modalidade. Neste momento eu até comentei com um dos dirigentes da FAF 7 que já tinha o tema do meu TCC escolhido, mesmo ainda estando tão distante.

Outro ponto que me chamou a atenção para fazer deste tema o meu TCC foi a questão imprescindível de encarar o futebol 7 como um canal que pode ser uma atividade física para preencher o horário de diversos jovens, de maneira que pode ainda afastar os jovens das drogas e da criminalidade, ocupando o tempo com a prática esportiva. Da mesma forma, é uma possibilidade para gerar emprego e sustentar as famílias das pessoas envolvidas: da portaria das arenas até o senhor Ronaldo, que vende flau nas arquibancadas.

Quando chegou o momento de montar pré-projeto e, de fato, iniciar os trabalhos, por já ter estagiado em duas emissoras de TV, a quem devo muita gratidão, eu pensei em fazer uma vídeo-reportagem. Porém, graças aos alertas feitos pelo meu orientador e também por ver os altos custos, sem patrocínio, eu optei por mudar e fazer uma reportagem multimídia.

O primeiro encontro com o meu orientador foi ainda no começo de 2022, mas, pela correria do trabalho, acabei postergando mais do que deveria a finalização deste projeto. Ainda em 2022, quando eu realmente consegui mais uma folga em relação ao meu tempo, precisei ser internado com pneumonia e derrame pleural. Fiquei 10 dias no hospital e mais 7 de atestado para a recuperação em casa.

Ainda assim, já tinha encaminhado muito bem as entrevistas, como e quando pegaria os dados, mas aí surge mais uma dificuldade. Um dos personagens que tinha me dado a palavra que falaria, acabou me ignorando e não respondendo mais minhas mensagens e nem atendia as minhas ligações.

Os outros representantes de clubes e entidades também demoraram muito a

me fornecer as informações necessárias para o texto escrito, mas enfim consegui.

Entretanto, o que facilitou, de certa forma, foi a possibilidade de aproveitar materiais que eu já tinha utilizado no meu canal do YouTube, que tratava especificamente sobre o fut 7. Além disso, a parte de fotos também foi muito tranquila, mesmo que as imagens tenham sido feitas há muito tempo. Devo agradecimentos especiais ao amigo Leandro Santos, mais conhecido como Léo Fotos, por ter cedido as imagens.

A parte de sentar e escrever a reportagem foi a mais tranquila, porque já tenho esse hábito. Porém, toda essa demora para a conclusão do trabalho me gerou muita ansiedade, mas enfim eu consegui.

Tive que colocar em prática tudo o que aprendi no curso de Jornalismo, eu precisei apurar muito bem os dados que me foram passados, porque como em Alagoas existe mais de uma entidade que trabalha com o futebol 7 e existiam muitas informações desencontradas. Talvez esse seja o principal motivo para que a profissionalização da modalidade ainda esteja distante: a briga de ego e a disputa para ver quem lucra mais com a bola rolando nos tapetes de grama sintética.

Depois de coletar tudo o que eu considero necessário, organizei todo o material no Google Drive – plataforma de armazenamento de arquivos da *Alphabet* – e tentei organizar da forma que seria, para mim, a melhor. Além disso, fui muito bem instruído e orientado pelo professor Anderson para entregar o material final da melhor maneira possível.

4.2 Desenvolvimento da pauta

Além de escolher um tema que considero relevante, pelo papel social e que movimenta a economia local, pensei na melhor forma como apresentar a temática. O público-alvo pensado é, exatamente, uma pessoa que desconhece totalmente o assunto e explicar da forma mais didática e fácil possível.

Por isso, entre os elementos da reportagem, a primeira imagem demonstra o tamanho do campo, as dimensões, quantidade de jogadores e a diferença entre o futebol comum e o fut 7. Desta forma, auxiliando no atendimento ao objetivo de mostrar como essa modalidade, que já não é tão nova, pode crescer ainda mais e mudar a vida de outras pessoas.

Evitamos ainda o uso de termos muito técnicos e de linguagens específicas, justamente para atrair pessoas dos mais variados públicos, idade e classe social. No corpo da reportagem, falamos também sobre os canais de transmissão dos jogos, como as pessoas podem assistir às partidas sem sequer sair de casa e também a variedade de jogos durante, principalmente, os fins de semana.

E foi exatamente durante os finais de semana que eu fui até a Arena Ouro Preto, principal palco do futebol 7 em Alagoas. A estrutura da arena conta com quatro campos, com arquibancada, cabine de transmissão para a imprensa e muito conforto. Mais recentemente, foi aberto um espaço empresarial, com lanchonetes, bar e até lojas de artigos esportivos.

Pensando em expor o tema de maneira clara e objetiva, sempre orientamos os entrevistados a falarem de forma bem didática, explicando tudo o que era falado nos textos, vídeos e/ou áudios.

A estrutura da reportagem está disposta, basicamente, em montar uma linha do tempo. Contamos do primeiro curso de arbitragem realizado em Maceió, em 2015, e que foi o primeiro episódio da modalidade na capital alagoana. Naquele momento, a procura de alunos ainda foi baixa, até porque era um esporte desconhecido.

Mas não demorou muito e Alagoas já despontou como uma das referências no esporte, tendo dois campeões brasileiros, campeão da Copa do Nordeste e, por último, mas não menos importante, um jogador alagoano, que atua em um clube local considerado o melhor jogador da modalidade em todo o território brasileiro, por duas vezes consecutivas.

A coleta dos dados foi uma dificuldade, justamente porque os protagonistas do fut 7 em Alagoas não estão acostumados em lidar com a imprensa e, principalmente, em ser confrontados. Mesmo assim, depois de “filtrar” tudo o que foi me passado, acredito que o material ficou mais instigante de ser lido.

4.3 A construção da reportagem

Como já tinha um prévio conhecimento da modalidade e havia, de certa forma, idealizado como queria contar esta história, eu fui em busca de ouvir os personagens que acreditava serem mais relevantes e representativos sobre o

assunto. O primeiro entrevistado é Marcos César, presidente da Federação Alagoana de Futebol 7 (FAF7). Ele é quem começa contando o início da história e como o que hoje é grande, começou pequeno há oito anos.

Ouvimos também o presidente da Super Liga Alagoana de fut 7 (Slaf7), Jadson Silva, que tem em sua entidade um perfil mais popular e acessível. Até porque é importante compreender que nem todas as equipes têm o aporte financeiro de CSA e CRB, por exemplo. Algumas pessoas participam da modalidade com projetos sociais, com time de amigos, com os colegas das comunidades e não têm verba para entrar em grandes competições.

Além disso, a liga presidida por Jadson recebe o maior número de amistosos e solicitações de arbitragem e de chancela para competições de menor porte. Ele falou sobre isso e, principalmente, sobre o papel social e a geração de empregos promovida pela modalidade em Alagoas.

Nós também falamos com o Daniel Monteiro, conhecido como Dani, pivô do CSA Fut 7, considerado por duas vezes consecutivas o melhor jogador do país. O físico um pouco diferente para o caso de um atleta de futebol, em razão de seu peso, é motivo de zoação e piadas de mau gosto, mesmo assim o atleta encara da melhor forma e fala sobre como se prepara e até sobre a relação boa que tem com o presidente do clube, Cícero Eugênio.

Cícero Eugênio, inclusive, que também é personagem da reportagem. Ele presidiu o CSA de futebol profissional (2013-2014) e trouxe essa bagagem para o seu time de várzea, à época chamado de Jaqueirense. Foi exatamente este time que deu origem ao CSA Fut 7, quando migrou dos campos de terra para a grama sintética, a convite de entidades que organizam a modalidade. Ele detalha como foi essa mudança em um vídeo.

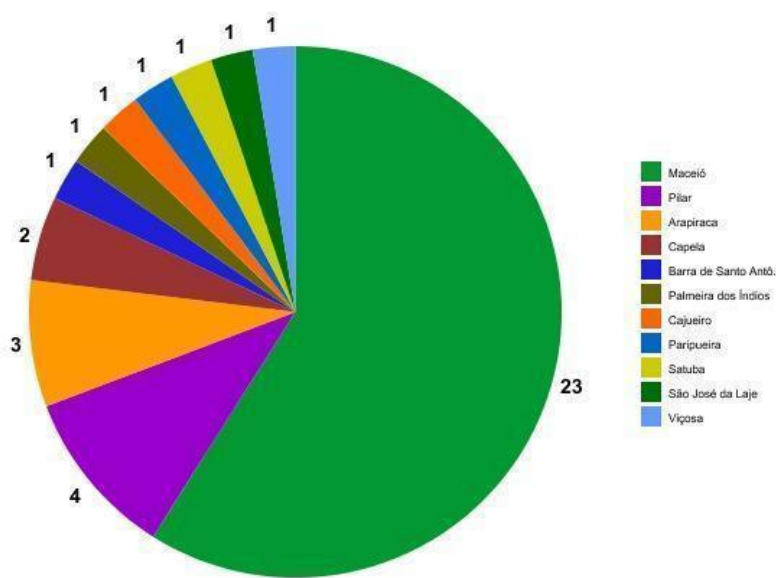
Nós também procuramos representantes do CRB Fut 7, antigo Futbarca, mas não fomos respondidos. Mesmo assim, contamos a história da parceria que, logo no primeiro ano, rendeu o título de campeão brasileiro.

Colhemos também fotos da primeira competição oficial realizada em solo alagoano e da primeira equipe campeã, o Gelobol, que hoje já não existe mais. Além disso, temos gráfico sobre a quantidade de arenas e como estão distribuídas em todo o estado. Inclusive, é sobre a representação do que coletamos que trataremos a seguir.

4.4 Os dados numéricos

Os dados numéricos foram coletados diretamente com as instituições que representam a organização do futebol 7 em Alagoas. Além disso, pesquisamos nas redes sociais algumas informações, como os municípios que já recebem jogos da modalidade e que já têm arena em seu território – representado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição de arenas em Alagoas



Fonte: elaboração do autor

Outros dados nós buscamos nos portais da Confederação Brasileira de Futebol 7 (CBF7)¹, da instituição internacional da modalidade, a (FIF7)², e da Federação Paulista de Soccer Society³, sobretudo explicações da origem da modalidade.

Uma informação dada pela maioria das pessoas que trabalham na modalidade é de que o futebol 7 é o esporte que mais cresce no Brasil. De fato, o aparecimento das arenas e de times a cada esquina é impressionante. Mas para afastar a possibilidade de erros e sem dar espaços para achismos, não conseguimos confirmar essa informação e ela foi retirada da versão final do texto escrito.

¹ Disponível em: <https://cbf7.com.br/#>.

² Disponível em: <https://www.fif7official.com/>.

³ Disponível em: <http://soccersocietypaulista.com.br/origem>.

4.5 As mídias

A reportagem multimídia produzida por nós conta com 13 elementos midiáticos, para reduzir a quantidade de texto escrito. São seis imagens, três vídeos e um áudio, além de um gráfico.

Dentre as imagens utilizadas, as fotos são das equipes campeãs, além de uma captura da tela do canal do YouTube que transmite os jogos. Um exemplo é a imagem de divulgação da primeira equipe campeão, a qual reproduzimos aqui enquanto Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Campeão da primeira competição realizada em Alagoas



Fonte: Mídias sociais da FAF7 Alagoas

Além delas, fotos usadas no trabalho foram cedidas pelo fotógrafo Leandro Santos, que faz a cobertura fotográfica dos principais jogos.

Os vídeos são com o presidente da Federação Alagoana de Futebol 7,

Marcos César; com o presidente do CSA Fut 7, Cícero Eugênio; e com o pivô do Azulão, Daniel Monteiro. Todos eles foram publicados diretamente no WordPress, plataforma do site escolhido, sem ter que passar por outras redes como YouTube, por exemplo. A Figura 2 a seguir traz o print de um desses vídeos, da entrevista com Cícero Eugênio, fundador e presidente do CSA Fut 7.

Figura 2 - Cícero Eugênio, presidente do CSA Fut 7



Fonte: Reprodução/Vídeo.

Publicamos ainda um áudio, gravado pelo presidente da Slaf 7, Jadson Silva, que foi colocado diretamente na plataforma do site. O arquivo passou apenas por um corte na edição, para deixar a resposta mais curta e objetiva.

Além disso, foram disponibilizados links que vão direcionar o leitor diretamente para os dois principais canais que fazem as transmissões completas dos jogos que acontecem em Maceió, por meio do YouTube, nos canais da Federação Alagoana de Futebol 7 e da Super Liga Alagoana de Futebol 7.

Um infográfico foi outro elemento de mídia escolhido para compor a reportagem. Compreende-se que é uma representação visual que pode ajudar na visualização da quantidade de arenas distribuídas nas cidades alagoanas.

O infográfico foi construído a partir de modelos pré-determinados presentes no site *Genial* (www.genial.ly.com). A plataforma permite que fotos e outros elementos sejam inseridos.

Foi escolhido um formato que é conhecido como “fatias de pizza”, pela

semelhança com o alimento e porque, com cores diferentes mostra onde, proporcionalmente, existem mais ou menos arenas – conforme mostrado na Figura 1, anteriormente colocada no trabalho.

4.6 O site

Inicialmente, a ideia era criar um site do zero por meio da plataforma Wix, mas a possibilidade logo foi descartada, pois daria muito trabalho. Logo depois, pensei em utilizar um dos portais que funcionam como laboratório para os alunos de Jornalismo, algo que também foi descartado. A melhor alternativa para mim foi a de publicar no portal O Dia +, que é do meu pai, onde eu já trabalho e se torna mais fácil, por usar a plataforma WordPress.

O Dia + é um portal alagoano, que funciona desde 2015, e o WordPress facilita a inserção de arquivos de mídia, principalmente vídeos e áudios, que foram utilizados. Geralmente, esse tipo de arquivo precisa ser hospedado em outra plataforma, como YouTube e SoundCloud, por exemplo, para serem “jogados” em outros sites, de notícias inclusive. No programa utilizado pelo portal escolhido, esses arquivos podem ser inseridos diretamente, sem precisarem ser hospedados em outras plataformas.

Abaixo, seguem os prints da primeira parte da matéria, com visualização a partir de um computador (Figura 3) e de uma mídia móvel (Figura 4)⁴.

Figura 3 - Print do site em computador



Fonte: Reprodução/Print.

⁴ Acesse a matéria pelo link:

<https://odiamais.com.br/com-apenas-oito-anos-de-pratica-alagoas-ja-e-referencia-nacional-do-futebol-7/>

Figura 4 - Print do site em celular

Com apenas oito anos de prática, Alagoas já é referência nacional do Futebol 7

Com títulos regionais e nacionais, CRB e CSA estão no topo

Por Thiago Luiz*

3/05/2023

Quando se fala em Futebol 7 é comum associá-lo às peladas e aos “rachas” de amigos, ou seja, uma coisa informal. Mas quem acompanha a modalidade que virou febre no Brasil, sabe que ela já passou de uma brincadeira há muito tempo.

Vamos conhecê-la?



Fonte: Reprodução/Print.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho surge como mais uma possibilidade de divulgar o futebol 7. Apesar de popularizado, é um esporte que ainda precisa de visibilidade da cobertura midiática esportiva em Alagoas, especialmente aquela com maior alcance. Até porque temos dois campeões brasileiros e o melhor jogador da modalidade e isso ainda está longe de ser amplamente divulgado.

Da forma como foi pensado e, acima de tudo, orientado, a expectativa é que a reportagem multimídia desenvolvida para esse trabalho possa gerar curiosidade e interesse em quem ainda não conhece a modalidade.

Eu conheci o fut 7 antes mesmo de trabalhar com ele, mas desde que entrei na graduação na UFAL, eu sabia que queria trabalhar com o jornalismo esportivo. Além dos meus estágios, o futebol 7 me deu a oportunidade de colocar em prática tudo o que eu queria fazer.

Em 2020, no meio de uma pandemia, fiz minha primeira cobertura como repórter de campo na Copa do Nordeste, uma competição importante e que foi muito disputada. Alguns jogos que participei alcançaram a marca de 6 mil pessoas assistindo simultaneamente. Outros chegaram à marca de 20 mil visualizações. Hoje, se eu me sinto preparado para atuar em campo, é muito pela experiência que tive fazendo reportagens, comentando e narrando os jogos da modalidade.

Apesar do crescimento rápido da modalidade, alguns entraves ainda dificultam a profissionalização. O primeiro e talvez o mais grave é a briga de ego entre as entidades que organizam o futebol 7. Em qualquer outro esporte, só existe uma federação estadual, uma confederação nacional e daí em diante. Mas aqui em Alagoas, por exemplo, nós temos mais de uma entidade que tem competições. Nem todas são chanceladas pela Federação Alagoana de Futebol 7 (FAF7), nem todos os árbitros foram formados por lá. Mesmo assim, a cada esquina existe um campeonato.

Essa confusão acontece muito pela vaidade de alguns líderes de entidades de não querer se submeter a outras pessoas ou a outras federações e também por conta da mente fechada dos organizadores das principais federações e confederações no sentido de não democratizar e baratear alguns custos. Nem todo

time pode fazer um investimento a nível de CRB e CSA e nem todo mundo tem interesse em jogar competições de níveis acima. Por isso, apesar de ser uma modalidade popular, ainda existem campeonatos elitistas e isso acaba repelindo os donos de times e atletas de federações que priorizam o dinheiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Caio. **A história e o processo de profissionalização do futebol 7**. 2015. 65f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social, Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, 2015.
- BARBEIRO, Heródoto; DE LIMA, Paulo. **Manual do jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BARBEIRO, Heródoto *et al.* **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2016.
- BEZERRA, Maurício. **Futebol 7: A evolução**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2021.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Covilhã: BOCC/Universidade da Beira Interior, 2006.
- CARVALHO, Deise Ribeiro. **A utilização de elementos multimídia no jornalismo digital: Um raio-x do especial “Crime Sem Castigo - Tudo Sobre o Contrabando no Brasil” da Folha de São Paulo**. 18 f. TCC (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2016.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação**. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.
- FLORESTA, Cleide *et al.* **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FRANGE, Marcelo. **A Produção do Jornalismo Esportivo Digital na Atualidade**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2006.
- FRANGE, M. B. S. N. **A produção do jornalismo esportivo na internet**. Curitiba: Appris, 2018.
- ITO, Liliane de Lucena; VENTURA, Mauro. A reportagem multimídia interativa: inovação, produção e monetização. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 3, p. 140-159, set./dez.2016.
- JORDÃO, Marcos; SILVA, Thaisy. **Fut7Cast**. 2022. 45f. Relatório (Graduação em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Santa Catarina: Record, 2001.
- LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian**

Journalism Research, v. 11, n. 1, p. 110-127, jan./abr. 2015.

LONGHI, Raquel. A grande reportagem multimídia como gênero expressivo no ciberjornalismo. Performance em Ciberjornalismo, inovação e eficiência. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, 6., 2015, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABCiber, 2015.

LONGHI, Raquel. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set./dez. 2015. DOI: 10.15448/1980-3729.2014.18660.

MELLO, Mayara Lopes. **Perfil dos consumidores do futebol society em Florianópolis**. 2015. 51 f. TCC (Graduação em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2015. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12853/1/110959_Mayara.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

Mundo fut7. Direção e produção: Roma Júnior. Sorocaba: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/MundoFut7oficial>>. Acesso em: 03 maio 2023.

NOTEBOOKS, Wanceulen. **Futebol-7 Caderno de Scouting**: Para registrar os dados dos jogadores observados. [S. l.]: Publicação independente, 2019.

MORAES GONÇALVES, Elizabeth; DOS SANTOS, Marli; PORTO RENÓ, Denis. Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo. **Chasqui**. Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 130, p. 223-242, dez. 2015.

RODRIGUES, Fábio. Características que sustentam as reportagens longform na internet. **Pós em Revista**, União da Vitória, v. 1, n. 1, jan. 2018.

SILVEIRA, Nathália. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. Sandra de Deus: 2009. 61 f. Monografia (bacharel em jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VAZ, Telmo. **Futebol Society História e Origem no Brasil**. São Paulo: Big Time Editora: 2018.

APÊNDICE 1 - Roteiro de TCC

1. Resumir a chegada do futebol 7 em Alagoas (texto escrito);
2. Entrevista com Marcos César Alves, presidente da Federação Alagoana, falando sobre o primeiro curso de arbitragem, em 2015 (Vídeo);
3. Logo depois, volta o texto escrito continuando a linha do tempo, falando do primeiro título de um time de Alagoas a nível nacional;
4. Falar da transição dos times de várzea para o gramado sintético. Cícero Eugênio, presidente e treinador do CSA FUT7, antigo Jaqueirense, conta como decidiu entrar na modalidade e os motivos para a mudança (VÍDEO);
5. Falar sobre o crescimento da modalidade em Alagoas, com gráfico e elementos textuais que demonstram, pelo menos uma estimativa, da quantidade de arenas, de times federados e de quantos municípios, além de Maceió, já estão ativos no fut 7. (Gráfico);
6. Falar da questão social: quantas pessoas estão envolvidas nos bastidores, fora das quatro linhas. Narradores, o “tio” do flau, as cantinas, os funcionários de arenas. Tentar estimar quantos empregos a modalidade está gerando e o quanto se faz presente nas periferias. (Áudio do Jadson, presidente da Super Liga);
7. Falar da parceria e chegada dos times de camisa do estado na modalidade (CSA e CRB). (tentar fala do vice-presidente do CRB);
8. Citar o Daniel Monteiro, pivô “gordinho” que já foi eleito melhor jogador do Brasil por dois anos consecutivos pela Confederação Brasileira de Futebol 7 (CBF7) e das vezes que foi “convocado” para jogar competições internacionais pelo Serra UNILOG, hoje Unicapixaba. (Vídeo);
9. Relatar o papel de Alagoas a nível nacional (deixamos de ser coadjuvantes há muito tempo), com fotos dos títulos brasileiros de Jaqueirense e CRB e da Copa do Nordeste, do CSA. (Com FOTOS);

